

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8068 | Salvador, de 21.12.2020 a 04.01.2021

Presidente Augusto Vasconcelos

AOS LEITORES

Como acontece todo final de ano, esta é a última edição do jornal diário em 2020. **O Bancário** volta a circular normalmente a partir do dia 5 de janeiro de 2021, dentro do mesmo formato e linha editorial. Um ótimo Natal e um Ano Novo de realizações para todos e todas.



MANGEL PORTO

SBBA esteve ao lado do bancário mesmo na pandemia



BALANÇO 2020-2021

Vitórias em ano trágico

Apesar de 2020 ter sido um ano trágico, marcado pela pandemia, abusos do ultraliberalismo neofascista de Bolsonaro e sérias dificuldades para o movimento dos trabalhadores, os bancários, com

muita determinação, conseguiram evitar retrocessos. Garantiram direitos na campanha salarial e impediram a privatização dos bancos públicos. Agora é manter a pegada em 2021, para conquistar avanços. Páginas 2, 3 e 4

Unidade e mobilização garantem direitos em ano difícil

Apesar das adversidades, categoria obtém vitórias

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O ANO de 2020 não foi fácil, marcado pela Covid-19, pelo ultraliberalismo neofas-

cista de Bolsonaro e a irresponsabilidade dos bancos, que demitiram milhares de trabalhadores e fecharam agências. Muitas dificuldades. Mesmo assim, os bancários souberam enfrentar as adversidades, garantiram a manutenção das conquistas e asseguraram importantes direitos em momento de crise.



Luta da SBBA garante proteção

Comitê de crise

PIONEIRO entre os trabalhadores, o comitê bipartite entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), formado no início da pandemia, foi importante para definir protocolos de segurança e acordos que aliviaram os efeitos da crise sobre a categoria.



Fechamento de muitas agências

OS BANCOS fecharam 1.444 agências no Brasil nos 12 meses até novembro, 78% a mais do que no mesmo período anterior. O encerramento das unidades prejudica não só a categoria, mas toda a sociedade, sobretudo a população dos municípios menores.



Bancos fecham quase 1.500 agências no Brasil em 12 meses e aumentam o sofrimento da população



A campanha salarial na pandemia foi desafiadora

SBBA na Câmara

EM UM ano cheio de complicações, a eleição do presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, como vereador de Salvador, é uma grande conquista para a categoria e para o conjunto dos trabalhadores.



Augusto diplomado para a Câmara de Salvador

Campanha virtual e vitoriosa

EXCEPCIONALMENTE, a campanha nacional dos bancários de 2020 foi toda virtual, em decorrência da necessidade do isolamento social por conta da pandemia. A vitória da categoria aconteceu após intensas negociações com os bancos, que resultaram em um acordo que manteve todos os direitos da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho).

Foram garantidos 1,5% sobre os salários, abono de R\$ 2 mil para todos os empregados, reposição da inflação para demais verbas, como VA e VR. Ainda foi mantida a regra da PLR (Participação nos Lucros e Resultados), com reposição da inflação nos valores fixos e tetos. Em 2021, o aumento real será de 0,5% para salários e demais verbas.



Campanha do Sindicato contra as demissões nos bancos continua em 2021. Quem lucra não demite

Lucro alto e demissões em massa

EM MEIO à pandemia causada pelo novo coronavírus, o Bradesco, Santander e Itaú lucraram, juntos, R\$ 35,7 bilhões até setembro deste ano. Mesmo assim, foram os campeões em demissões. Colocaram para fora em torno de 5 mil bancários, de forma

irresponsável, descumprindo acordo firmado com o movimento sindical, em março. O total de desligamentos nos bancos chega a 12 mil funcionários em 2020. Por isso, a campanha dos sindicatos contra as demissões em massa continua em 2021.

EDITORIAL

Lutar é preciso, vencer é vital

SE 2020 foi um ano extremamente complicado, principalmente pelo fato de o governo Bolsonaro ter negado apoio aos que mais necessitam da ajuda do Estado, se omitido diante da grave crise sanitária, que se aproxima das 200 mil mortes, do desemprego galopante, que já atinge quase 15 milhões de pessoas, promovido cortes de direitos e o desmonte da rede de assistência, com ataques até ao SUS, 2021 vai exigir dos trabalhadores, dos movimentos sociais e de todas as forças progressistas, ainda mais unidade, mobilização e determinação.

Os desafios para o ano que está chegando são enormes, pelo menos para quem não é amigo do rei, que no caso não é Bolsonaro, um simples gerente, mas sim o projeto ultraliberal. A nova forma de reprodução do capital, centrada na financeirização, na captura do Estado como mero instrumento de maximização dos lucros, eleva o desemprego e a exclusão para níveis assustadores. Com o agravante de não tolerar contestação e tratar os movimentos reivindicatórios, os problemas sociais, como casos de polícia. Não dá para combater um monstro tão abominável só na virtualidade.

Mais do que nunca, 2021 vai demandar empenho, habilidade e bom senso dos que acreditam em liberdade e justiça, com a intensificação das ações de resistência, que em 2020 foram fundamentais para evitar um desastre maior. É decisivo ampliar os esforços, e muito, pois o ultraliberalismo neofascista, que Bolsonaro gerencia, tenta expandir os tentáculos para conseguir a reeleição e, como sempre faz, não vai respeitar nada nem ninguém.

O Brasil não suporta mais tanta estupididade, tanto despotismo, tanto desprezo às necessidades do povo, à vontade popular, à soberania nacional. Portanto, é essencial agora fortalecer a resistência democrática no plano institucional e acima de tudo político, se necessário, a depender do caso e da situação, inclusive ocupando as ruas, pois o pior de todos os vírus é o ultraliberalismo neofascista. Lutar é preciso, vencer é vital.

